



ESCOLHA, CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS

Introdução à Economia
Módulo I – Unidade I

Prof. Rogério Mazali (UnB)

REFERÊNCIAS

- Textos:
- “Escolha, Custo de Oportunidade e Trocas” de Flávio R. Versiani com colaboração de Bruno C. Rezende e Patrícia C. Rodrigues.

ALGUNS NOVOS CONCEITOS: CETERIS PARIBUS

- Ceteris Paribus:
 - Significa “**tudo mais constante**”.
 - Quando se analisa **o efeito de uma variável econômica (x_1) sobre outra (y)**, somos obrigados a considerar “**tudo mais constante**”.
 - Isto porque esta variável **produzirá efeitos cruzados em outras variáveis, e efeitos “feedback”**.

ALGUNS NOVOS CONCEITOS: CETERIS PARIBUS

- Ex: $y = \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \dots$
- Como $x_2 \dots x_n$ podem mudar com uma mudança em x_1 ou em y , então temos que considerar $x_2 \dots x_n$ constantes.
- Por exemplo, podemos dizer que **o efeito de um aumento nos preços (x_1) é o de reduzir a demanda pelo bem 1 (y) tudo mais constante.**

ALGUNS NOVOS CONCEITOS: CETERIS PARIBUS

- Na verdade, no entanto, **o aumento no preço do bem 1 (x_1) pode aumentar o preço do bem 2 (x_2) se este for um bem muito parecido** (que possa ser considerado um substituto).

ALGUNS NOVOS CONCEITOS: TIPOS DE BENS

- **Bem**

- Em Economia **é tudo aquilo que contribui para satisfação (direta ou indireta) dos desejos e necessidades humanas** (alimentos, eletrônicos, serviço de TV a cabo, coleta de lixo, corte de cabelo, educação, saúde).

CLASSIFICAÇÃO DOS BENS QUANTO À DISPONIBILIDADE

- Bens podem ser classificados quanto a disponibilidade, forma de utilização (função) e uso.
- **Disponibilidade:** Bens podem ser **livres** ou **econômicos**.
 - Bens Livres: bens **disponíveis sem restrição**, e.g. (ar, luz do sol, água do mar).
 - Bens Econômicos: **são escassos**, e temos que pagar os seus preços de mercado para obtê-los.
 - Com o **avanço da civilização há cada vez menos bens livres** (ar puro e peixes no oceano, por exemplo).

CLASSIFICAÇÃO DOS BENS QUANTO A FORMA DE UTILIZAÇÃO

- **Funções dos bens econômicos:** podem ser bens **intermediários** ou bens **finais**.
 - Bens intermediários: **são insumos usados para produzir bens** que eventualmente se tornarão disponíveis para o uso (e.g. aço, petróleo, etc).
 - Bens finais: estão **prontos para o uso ou consumo** (e.g. automóveis, gasolina, ferramentas, etc).

CLASSIFICAÇÃO DOS BENS FINAIS QUANTO AO USO

- **Uso dos bens finais:** podem ser usados como **bens de capital** ou **bens de consumo**.
 - Bens de capital: são **bens usados na produção de outros bens**.
 - O que distingue **bens de capital de bens intermediários?**
 - Bens de capital **não sofrem transformação no processo produtivo**, e.g. máquinas, ferramentas, etc. São bens finais.

CLASSIFICAÇÃO DOS BENS FINAIS QUANTO AO USO

- Bens de consumo: são aqueles **consumidos e não utilizados para produzir nenhum outro bem**, e.g. alimento, bicicletas, etc.
- Em alguns casos um bem aparentemente de consumo **pode ser de fato um bem de capital**.
 - Um **automóvel** pode ser um bem de consumo se **utilizado pelo proprietário para passeio**, ou um bem de capital se fazer parte de uma frota de táxi.

CLASSIFICAÇÃO DOS BENS FINAIS QUANTO AO USO

- Bens de Consumo podem ser **duráveis e não-duráveis**.
 - Duráveis: têm **utilidade por um período prolongado**, e.g. máquina de lavar; geladeira
 - Não-Duráveis: Têm **utilidade por um período curto**, i.e. geralmente são usados inteiramente no ato do consumo. e.g. alimentos
- Alguns bens parecem ser duráveis como **roupas e sapatos**, mas são considerados não-duráveis, ou **semi-duráveis**.

CLASSIFICAÇÃO DOS BENS FINAIS QUANTO AO USO

- **Habitações** não são bens duráveis, **são considerados investimentos** na contabilidade nacional. Não se enquadra na classificação descrita.

QUADRO-RESUMO DE CLASSIFICAÇÕES

disponibilidade

bens livres

bens não-escassos
disponíveis suficientemente
para satisfazer todos os desejos

Exemplos: Ar, luz do sol

bens econômicos

bens escassos
cuja obtenção implica
sempre um custo

Exemplo: Um MP3 player

forma de utilização

bens intermediários

bens que irão compôr ou
se transformar em outros bens

*Exemplo: Cristal utilizado
para a tela do MP3 player*

bens finais

bens que não sofrerão
mais nenhum processo de
transformação ou de agregação
de valor

Exemplo: O mesmo MP3 player

uso

bens de capital

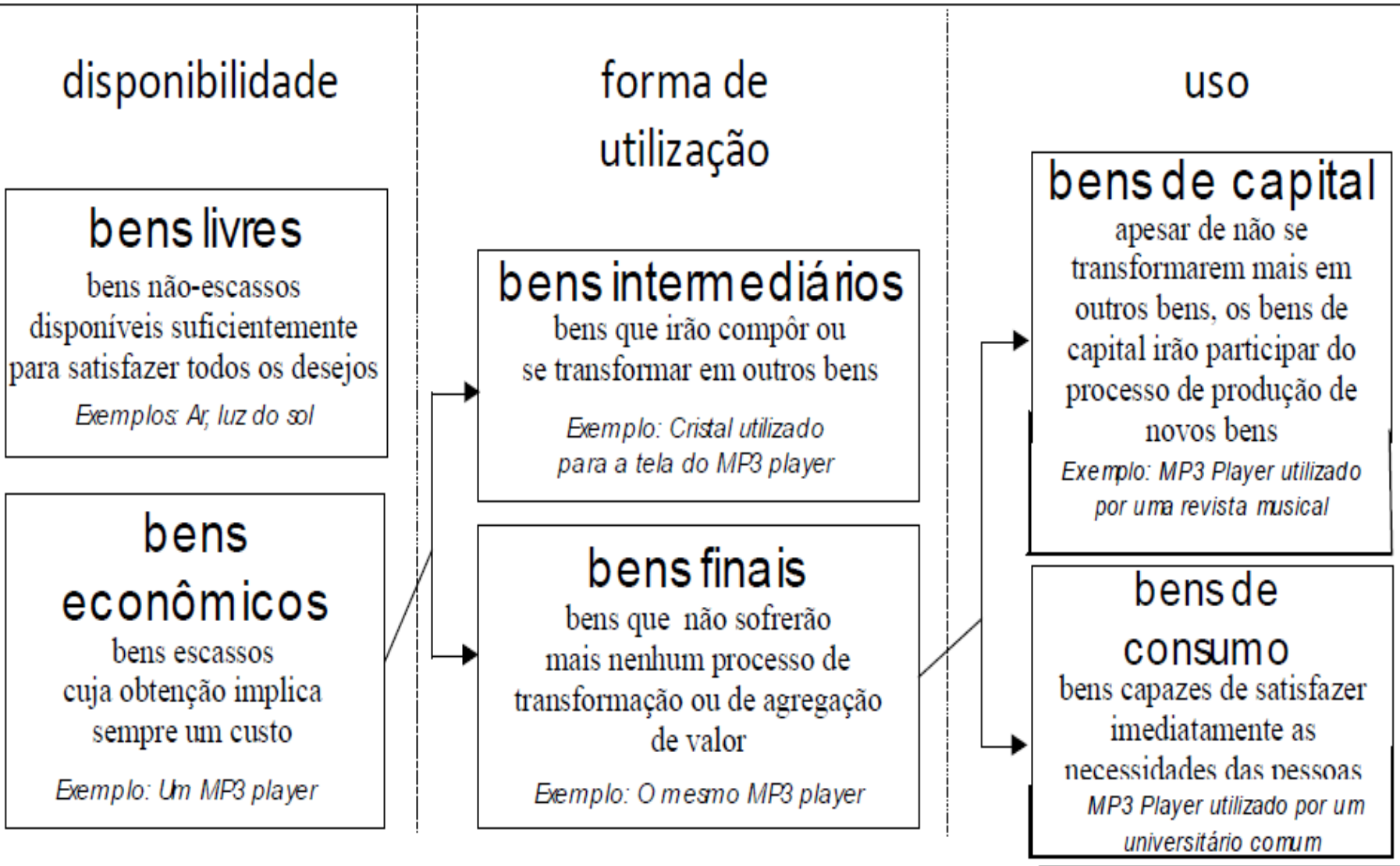
apesar de não se
transformarem mais em
outros bens, os bens de
capital irão participar do
processo de produção de
novos bens

*Exemplo: MP3 Player utilizado
por uma revista musical*

bens de consumo

bens capazes de satisfazer
imediatamente as
necessidades das pessoas

*MP3 Player utilizado por um
universitário comum*



EFICIÊNCIA ECONÔMICA

- Consiste em obter o **máximo resultado possível com os recursos disponíveis.**
- Do **ponto de vista do consumidor**, eficiência implica que **não é possível consumir mais de um bem sem reduzir o consumo de algum outro bem.**

EFICIÊNCIA ECONÔMICA

- Do **ponto de vista das empresas**, com fatores de produção fixos, a **produção será eficiente se não for possível produzir mais de um bem sem reduzir a produção de outro**.

EFICIÊNCIA ECONÔMICA

- Do **ponto de vista da distribuição de bens ou renda** entre agentes, **a alocação será eficiente** somente **se não for possível melhorar a situação de um sem piorar a do outro**.
- Esse **conceito de eficiência alocativa/distributiva é denominado “Ótimo de Pareto”**.

EFICIÊNCIA X EQUIDADE

- Em alguns casos pode ocorrer um **conflito (trade-off) entre eficiência e equidade** distributiva.
- Exemplo:
 - Um **aumento do imposto sobre a renda dos mais ricos pode ser uma medida equitativa**.

EFICIÊNCIA X EQUIDADE

- Mas esse **imposto pode desincentivar os mais ricos a trabalharem**, investirem, etc. Isso pode gerar uma situação em que menos bens são produzidos e consumidos e **menos renda é gerada no total**.
- **A sociedade deve escolher a combinação ideal de eficiência e equidade** (nível de impostos e distribuição de renda).

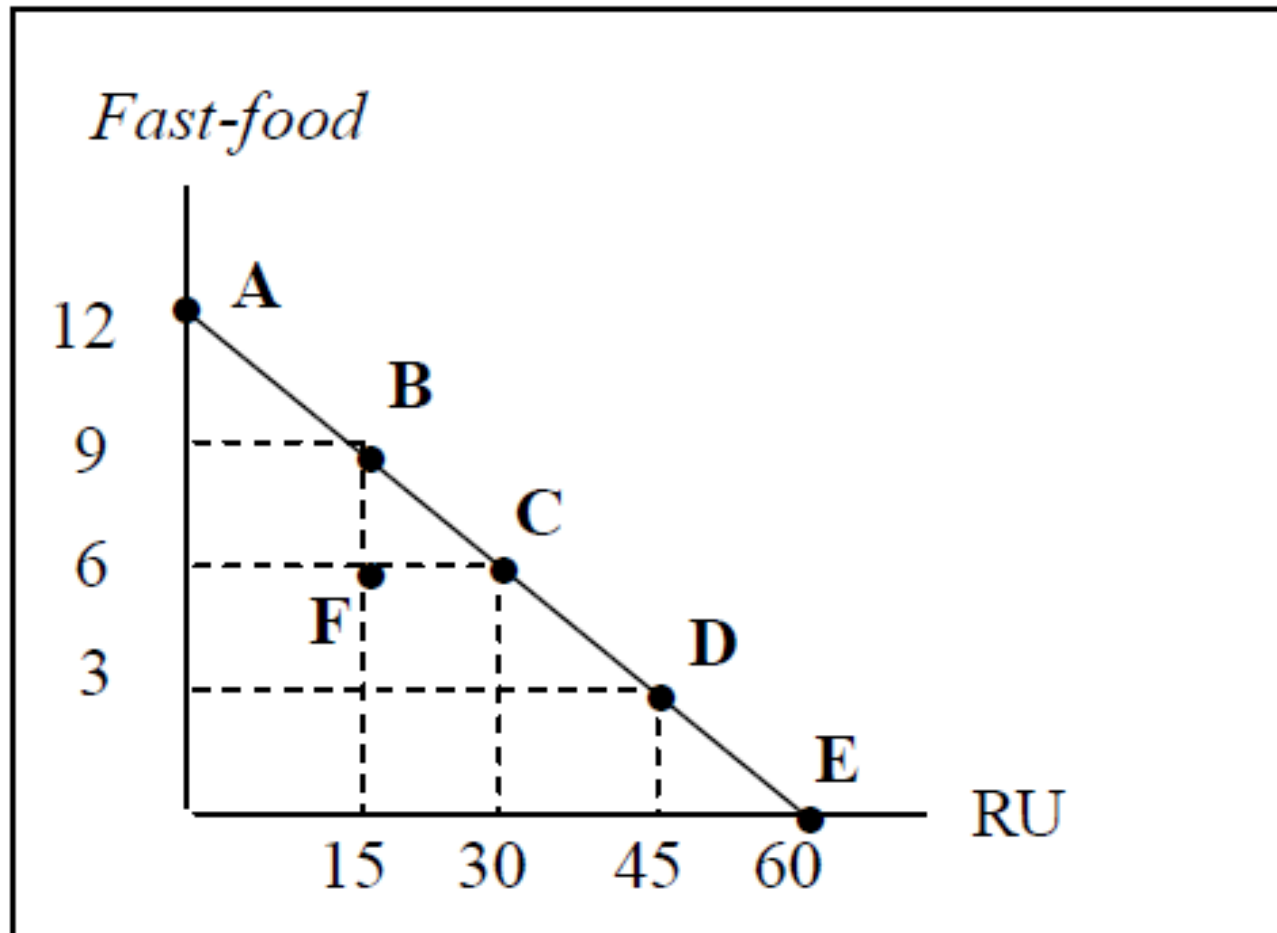
FATORES DE PRODUÇÃO

- Fatores de produção são os **elementos básicos utilizados na produção de bens e serviços**: terra, capital e trabalho.
 - Terra: refere-se a terras e recursos naturais em geral.
 - Capital: recursos produzidos pelo homem destinados à produção de outros bens: máquinas, equipamentos e edifícios.
 - Trabalho: serviço humano empregado na produção.

ESCOLHA NO CONSUMO: A LINHA DE POSSIBILIDADES DE CONSUMO

- Para ilustrar a restrição de consumo que todos enfrentamos, tomemos uma situação em que só temos **R\$ 150 de renda mensal** para gastar em **fast-food e refeições no Restaurante Universitário (RU)**.
- Cada **fast-food (pode ser um big mac)** custa **R\$12,50**, e cada refeição no **RU custa R\$2,5**.
- Pode-se adquirir **12 refeições fast-food ou 60 refeições no RU, ou alguma combinação**, formando uma **Linha de Possibilidades de Consumo (LPC)**

A LINHA DE POSSIBILIDADES DE CONSUMO



ESCOLHA NO CONSUMO: A LINHA DE POSSIBILIDADES DE CONSUMO

- O **ponto F não é racional de ser escolhido**, pois **sobrarão recursos**, e continuaremos com fome (desconsideramos a possibilidade de poupança - pense em um ticket com validade de 1 mês).
- **Pontos acima da linha não são factíveis.**
- Como somos **agentes econômicos** tentaremos maximizar os bens consumidos e **escolheremos algum ponto sobre a LPC.**

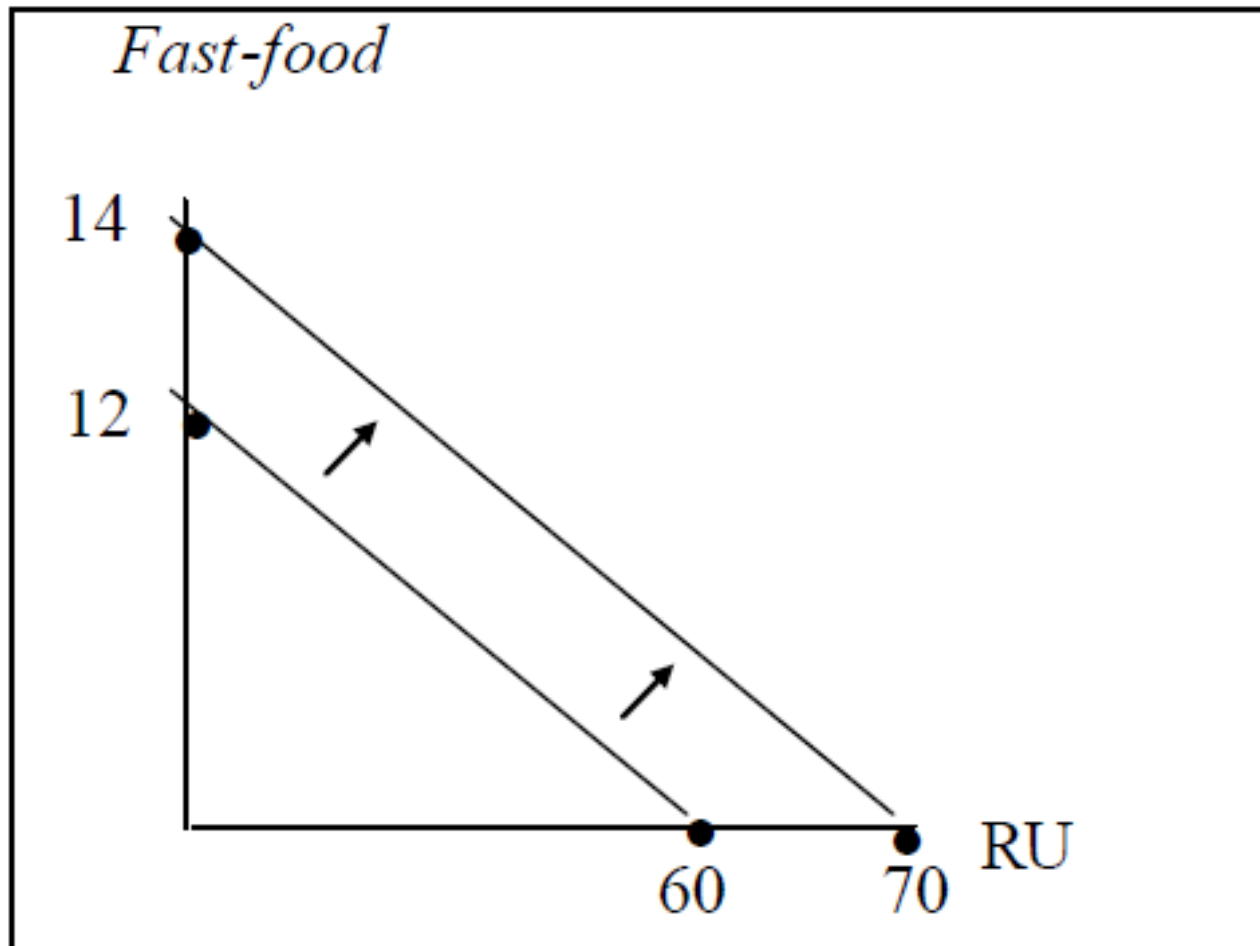
ESCOLHA NO CONSUMO: A LINHA DE POSSIBILIDADES DE CONSUMO

- Normalmente **espera-se algum balanceamento na decisão das pessoas**, tal como ir **30 vezes no RU e 6 vezes no restaurante de fast-food**.
- A **LPC é uma fronteira de consumo**, ou **Restrição orçamentária**.

ESCOLHA NO CONSUMO: A LINHA DE POSSIBILIDADES DE CONSUMO

- Um **aumento na renda**, portanto, **permite que eu consuma mais dos dois bens** (fast-food e RU).
- Se minha **renda aumenta de R\$150 para R\$175**, poderei comer até **14 vezes no restaurante de fast-food ou até 70 vezes no RU**, ou **alguma combinação** dessas duas opções.

UM DESLOCAMENTO NA LINHA DE POSS. CONSUMO

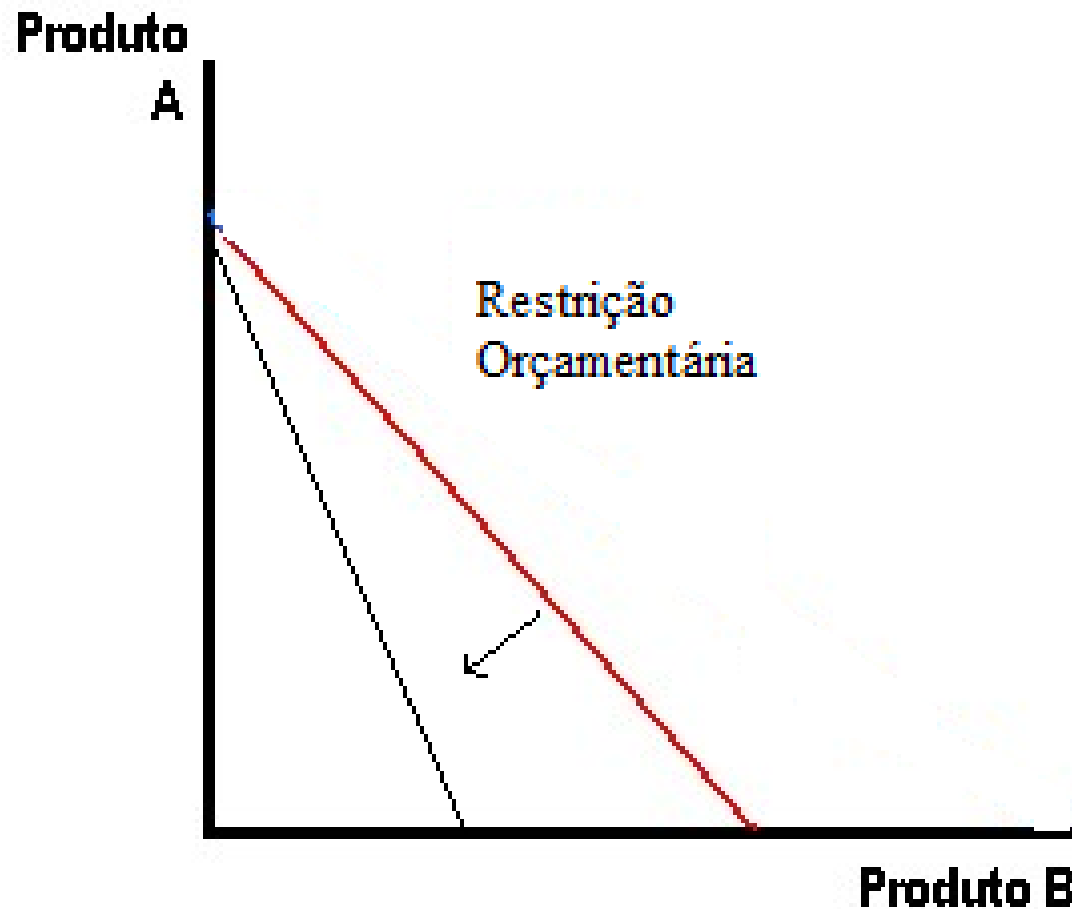


UM DESLOCAMENTO NA LINHA DE POSSIBILIDADES DE CONSUMO

- Devido ao aumento de renda, **nossa capacidade de consumo aumentou**, i.e. **combinações de bens que não estavam disponíveis antes agora estão**.
- Um(a) **aumento** (redução) em um **preço reduz** (aumenta) **a capacidade de consumo** do indivíduo **deslocando a LPC** sobre o eixo que teve o preço aumentado (reduzindo) **em direção à origem** (oposta a origem).

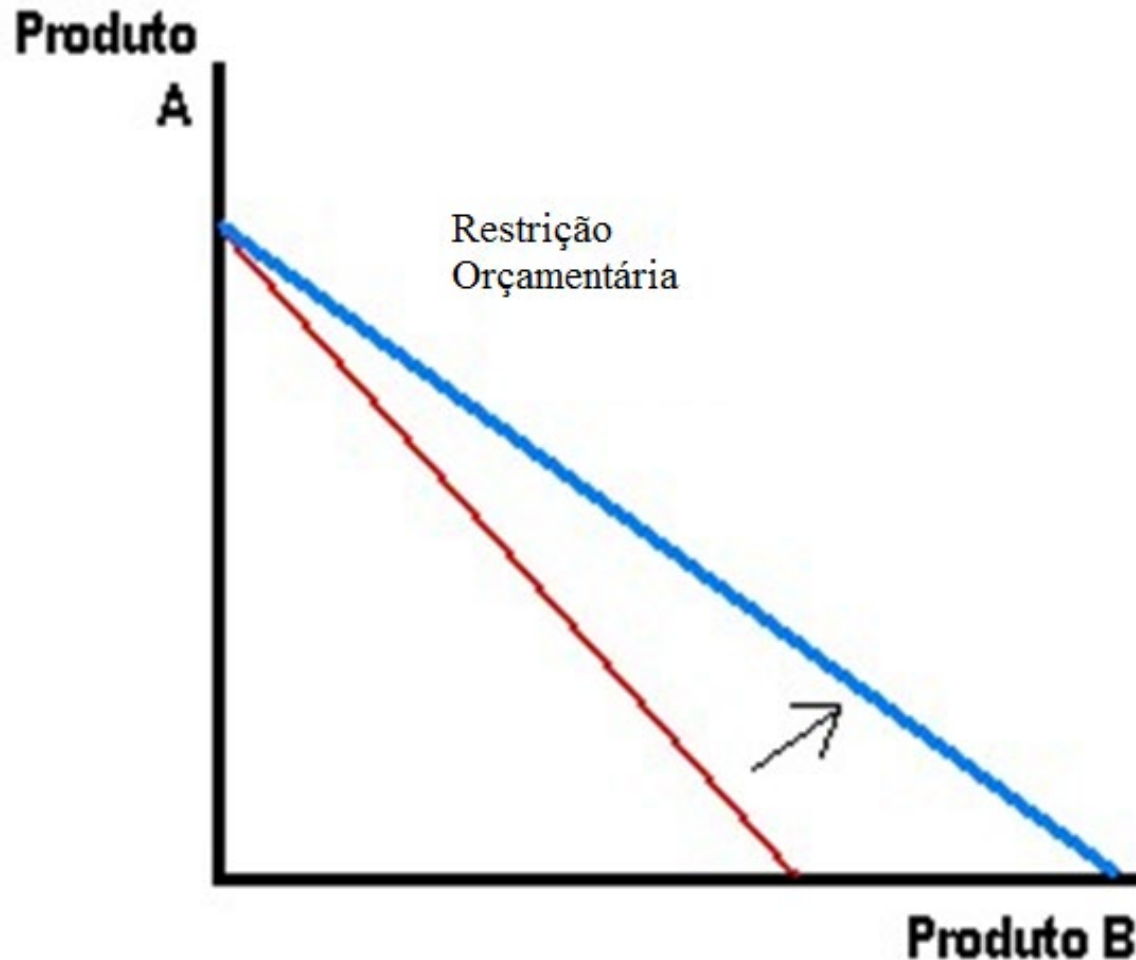
UM DESLOCAMENTO NA LINHA DE POSSIBILIDADES DE CONSUMO

- Um exemplo de aumento do preço de B.



UM DESLOCAMENTO NA LINHA DE POSSIBILIDADES DE CONSUMO

- Um exemplo de redução do preço de B.



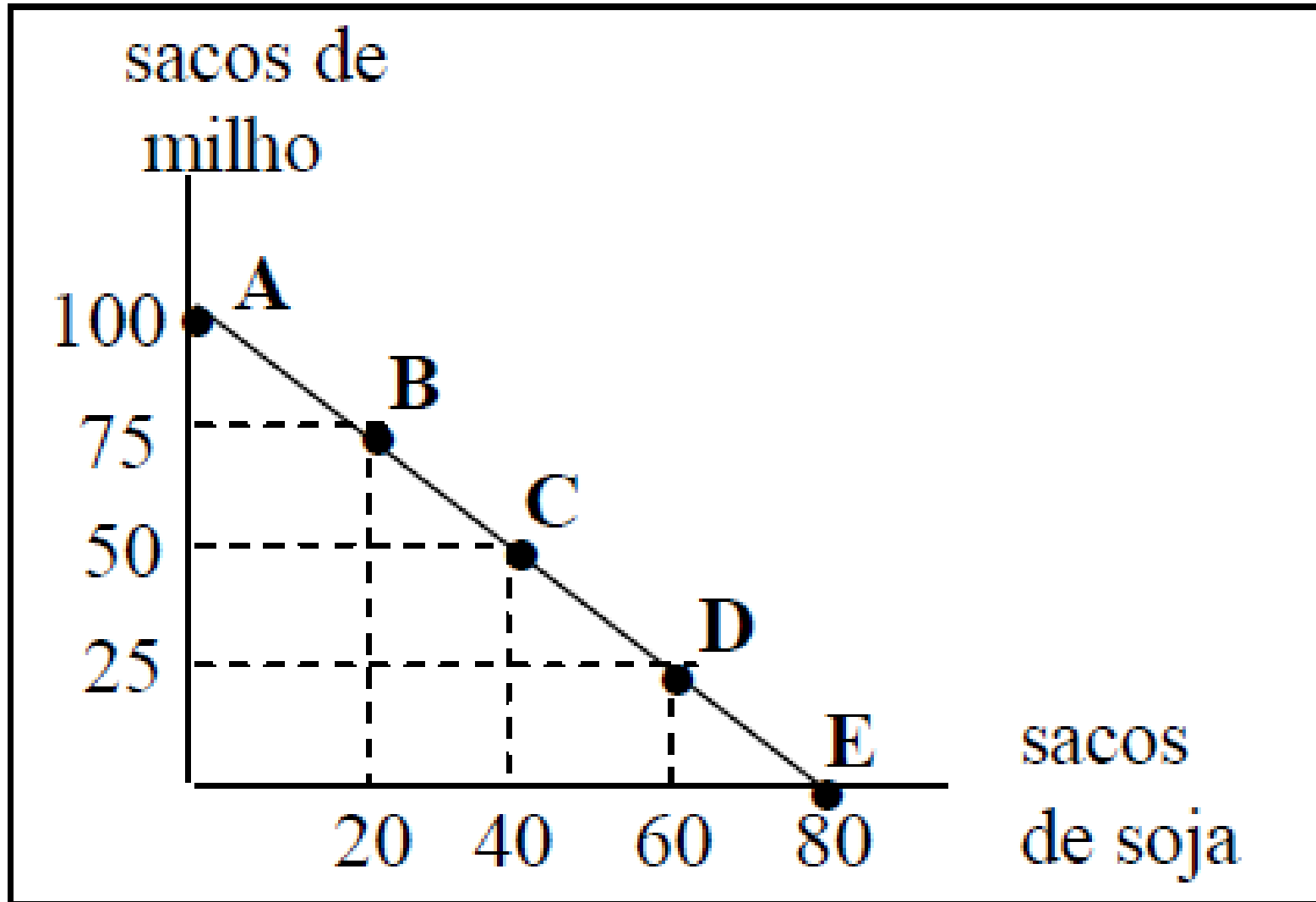
ESCOLHA NA PRODUÇÃO:²⁹ A CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

- A **Curva de Possibilidades de Produção (CPP)** mostra a **possibilidade de produção de uma firma** (ou economia) de forma simplificada.
- **Considera-se somente a possibilidade de produção de 2 produtos.**
- Como os **recursos e fatores de produção são escassos**, o produtor enfrenta um **trade-off na produção dos dois bens.**

ESCOLHA NA PRODUÇÃO.³⁰ A CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

- No caso em questão **consideramos uma fazenda que pode produzir milho, soja, ou uma combinação dos dois.**
- Consideramos também que o **Custo de Oportunidade da produção de cada bem é constante.**
- Nesse caso a **CPP é uma reta.**

ESCOLHA NA PRODUÇÃO: A CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO³¹

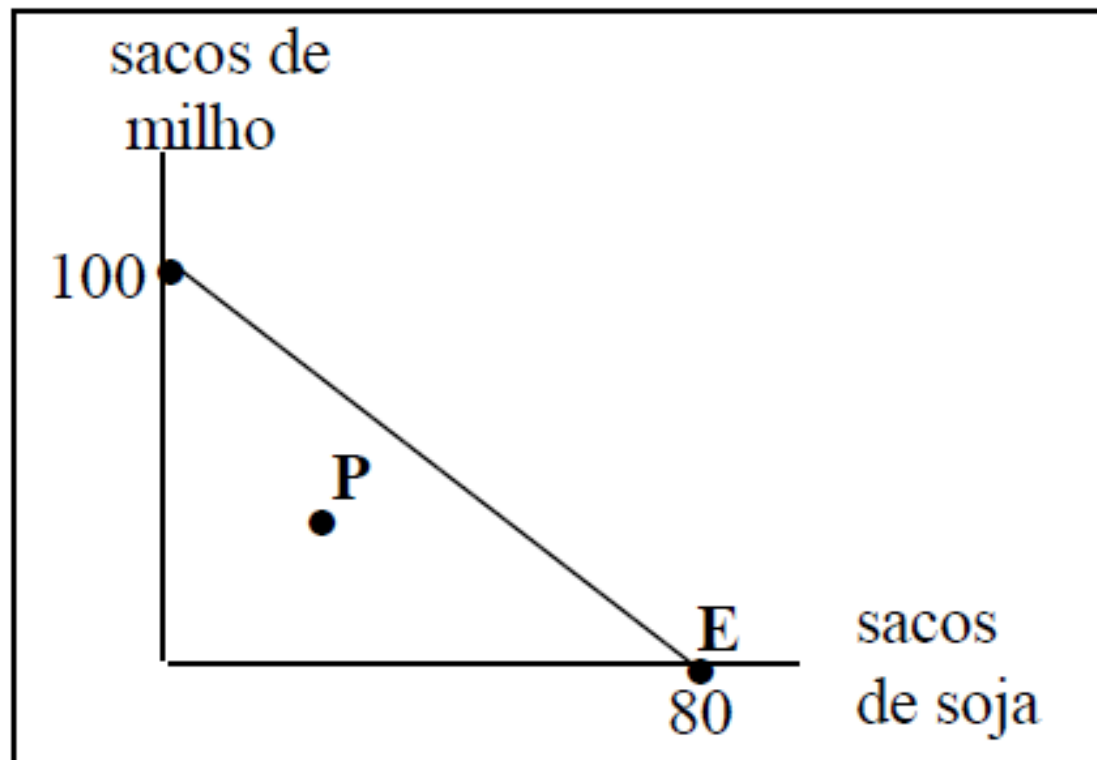


ESCOLHA NA PRODUÇÃO.³² A CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

- No **ponto A** todos os recursos são alocados para a **produção de milho**.
- No **ponto E** todos os recursos são alocados para a **produção de soja**.
- **B, C e D** são pontos em que **não há especialização** em uma única atividade.

ESCOLHA NA PRODUÇÃO: A CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

- As firmas são **unidades maximizadoras de ganhos**, então **não devemos verificar escolhas abaixo da reta**, como no ponto P.

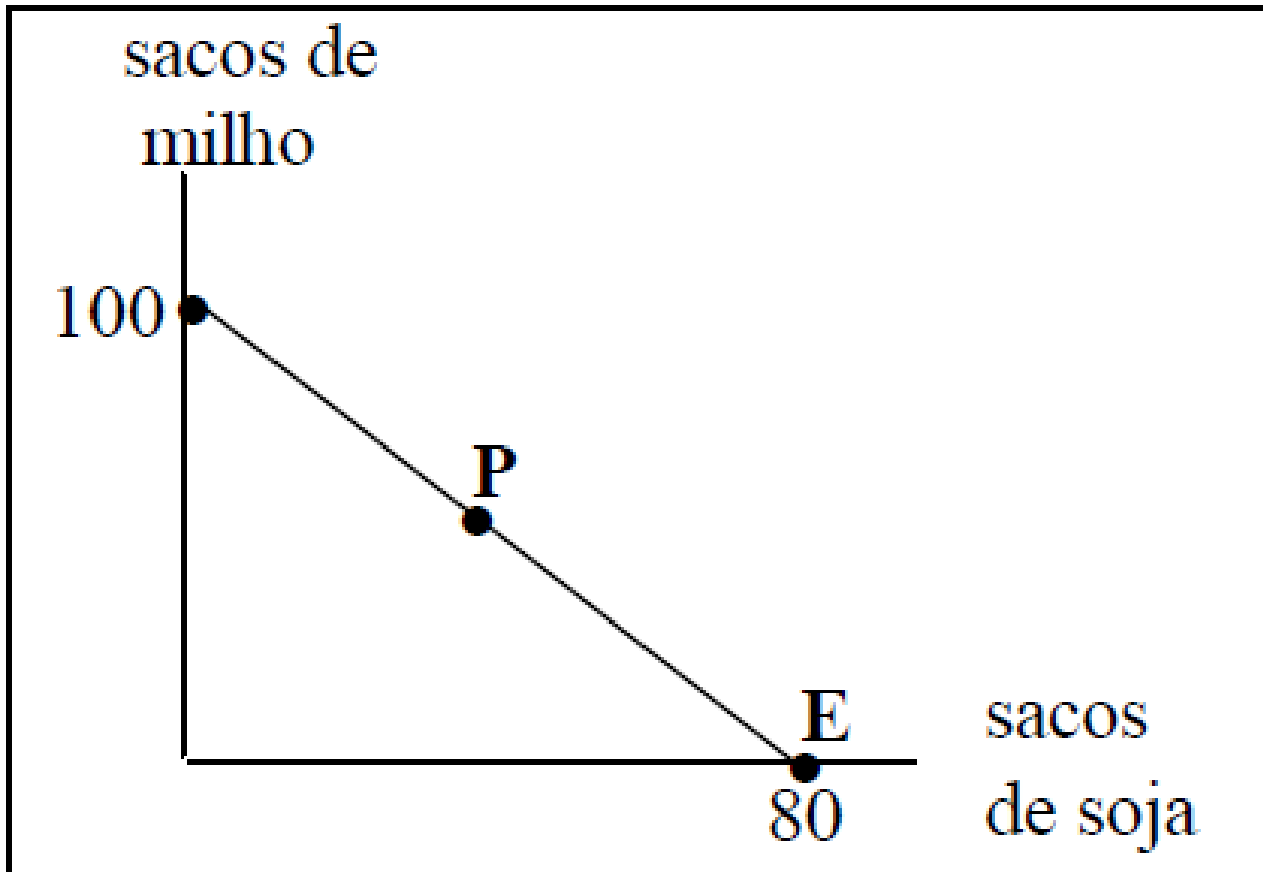


ESCOLHA NA PRODUÇÃO:³⁴ A CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

- Em **pontos abaixo da fronteira** não há plena utilização dos fatores de produção.
- A **produção** nesse caso é **ineficiente**.

ESCOLHA NA PRODUÇÃO: A CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

- O mais provável é que observemos **escolhas em cima da reta de Possibilidades de Produção.**

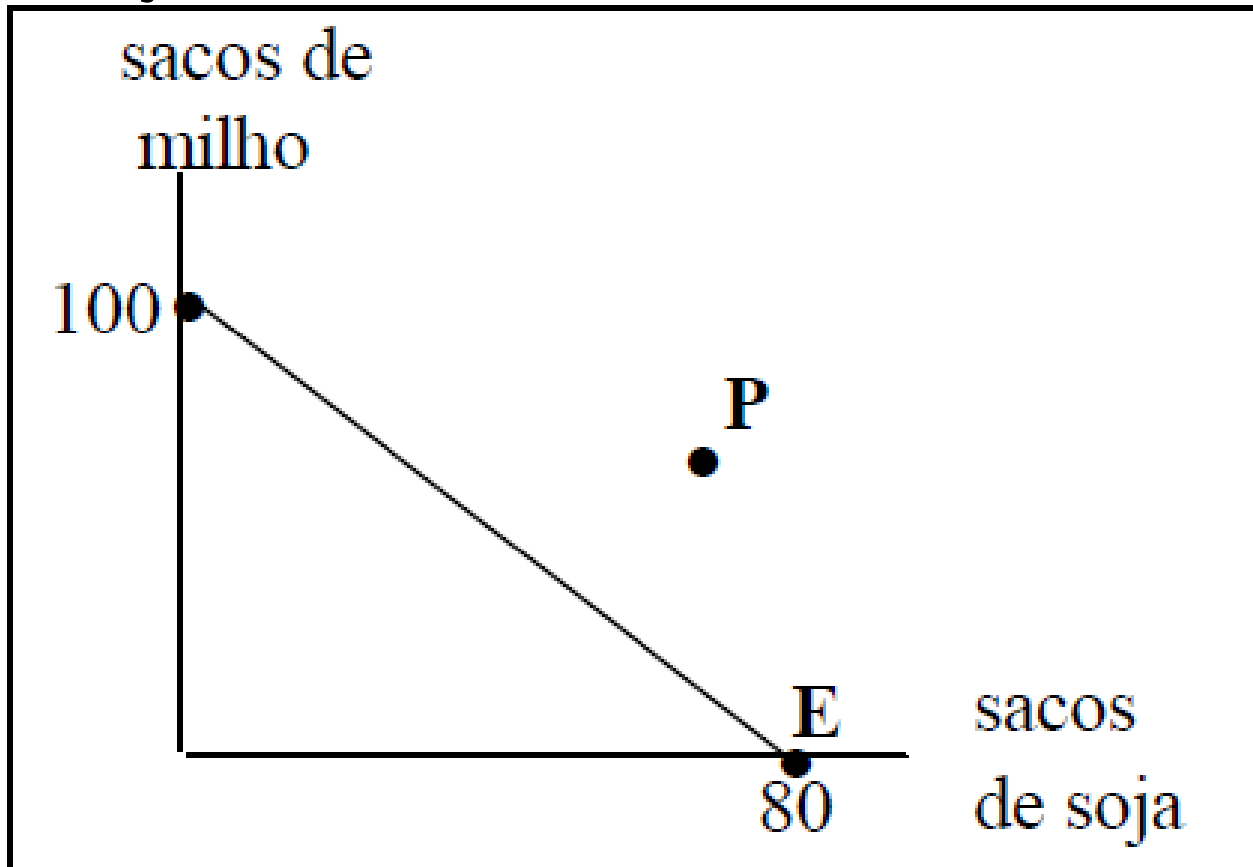


ESCOLHA NA PRODUÇÃO.³⁶ A CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

- **Pontos sobre a fronteira representam uma produção eficiente**, com plena utilização dos fatores de produção.
- Para **produzir mais milho**, nesse caso, o produtor **deve abrir mão** de produzir uma determinada **quantidade de soja**.

ESCOLHA NA PRODUÇÃO: A CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

- Um nível de **produção acima da reta de Possibilidades de Produção não é factível.**

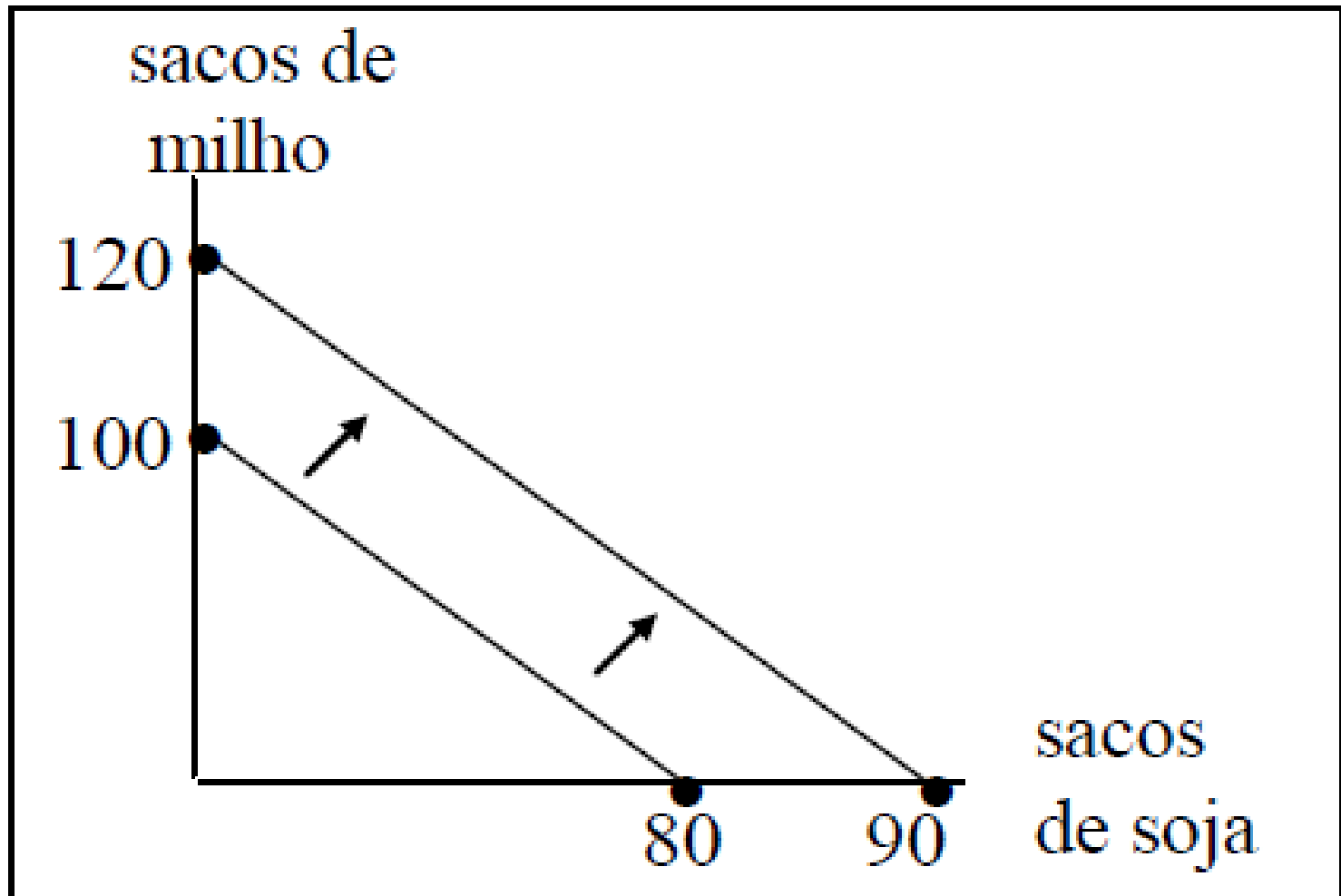


ESCOLHA NA PRODUÇÃO: A CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO

- **Pontos acima da fronteira não são factíveis** de serem atingidos com os fatores de produção disponíveis.
- Tais pontos **podem ser alcançados se houver uma melhoria** tecnológica que desloque a fronteira para a direita ou um aumento na dotação de fatores de produção.

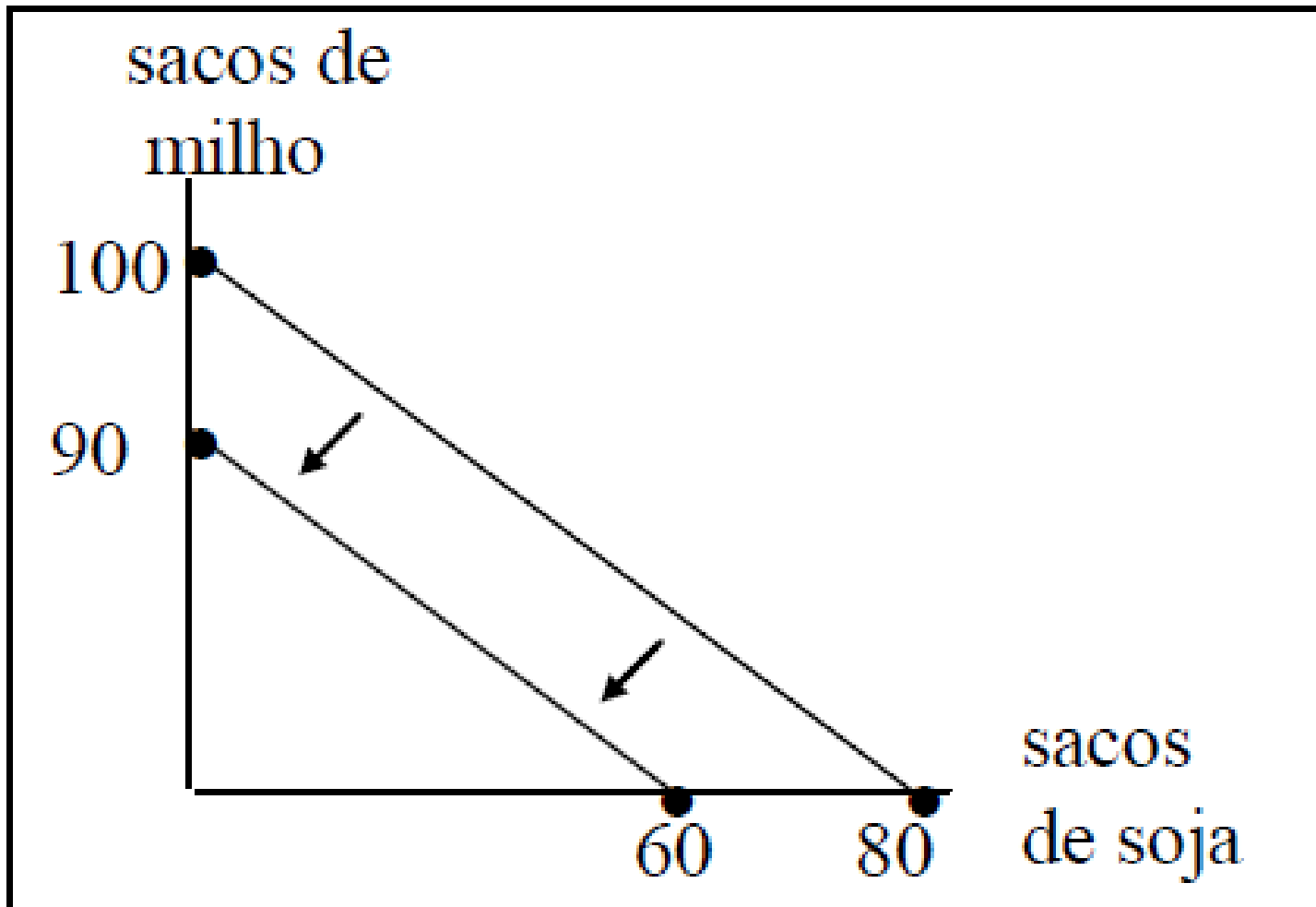
MELHORIAS TECNOLÓGICAS OU AUMENTO NA DOTAÇÃO DE FATORES DE PRODUÇÃO

SITUAÇÃO 1



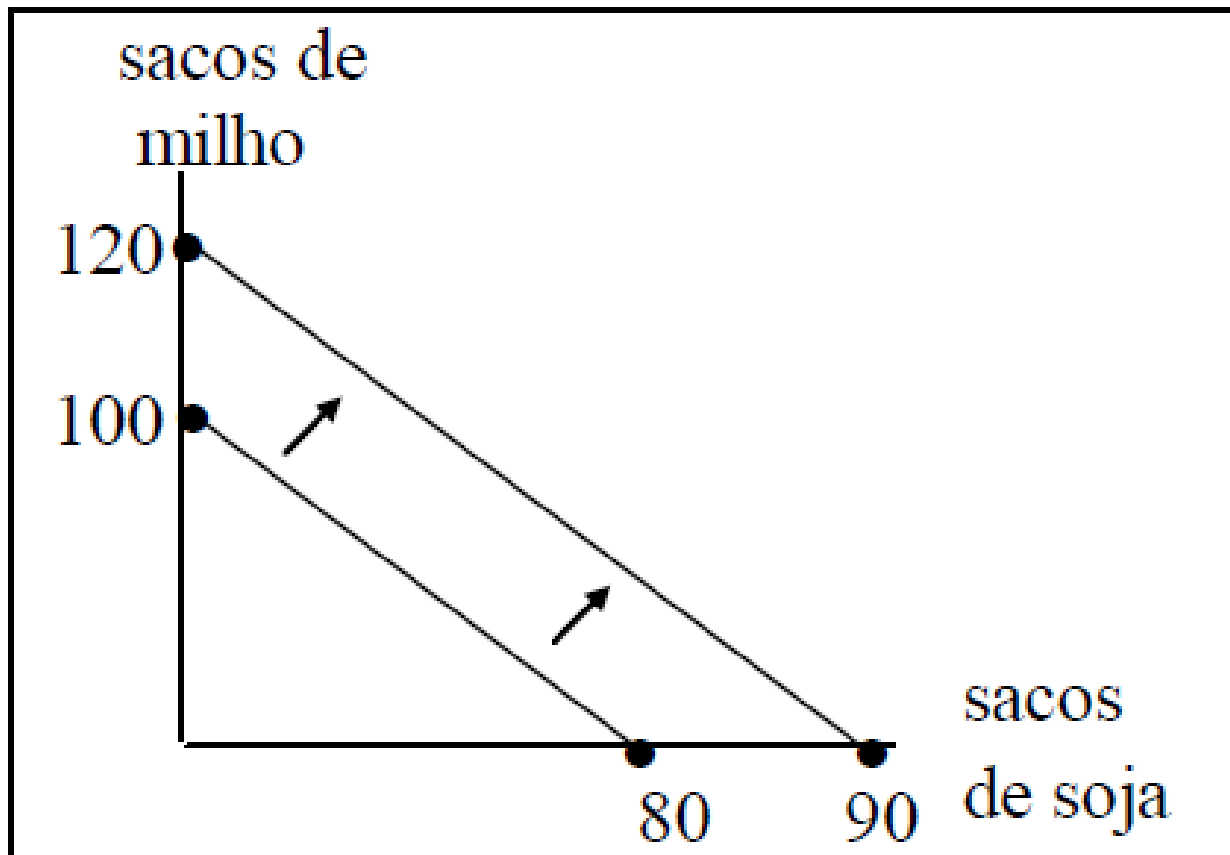
SITUAÇÕES DE QUEDA NA PRODUTIVIDADE (GUERRAS, DESASTRES NATURAIS, ETC).

SITUAÇÃO 2



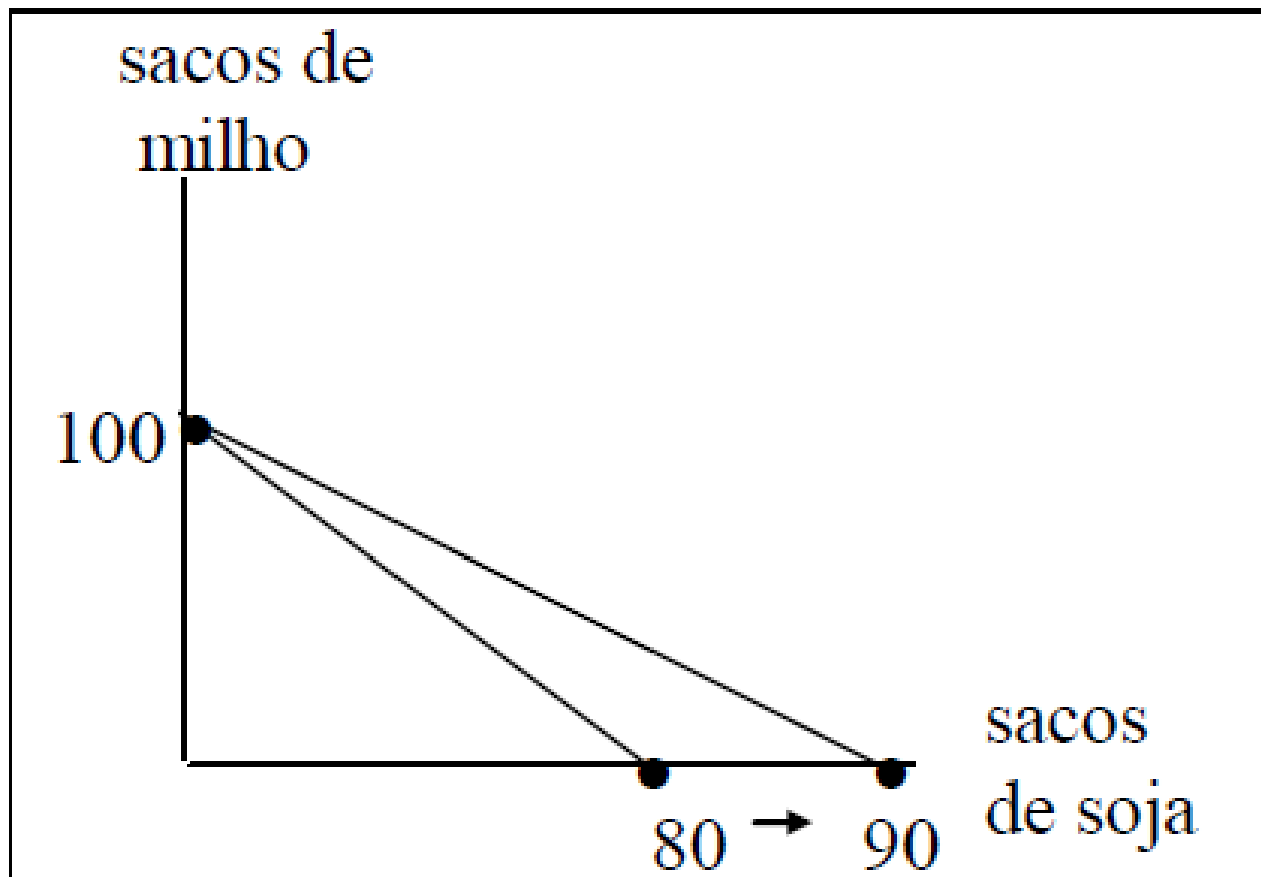
EXEMPLO ADICIONAL: DESCOBERTA DE UM NOVO FERTILIZANTE

- Um **novo fertilizante deve aumentar a produtividade da terra** no plantio de soja e milho.



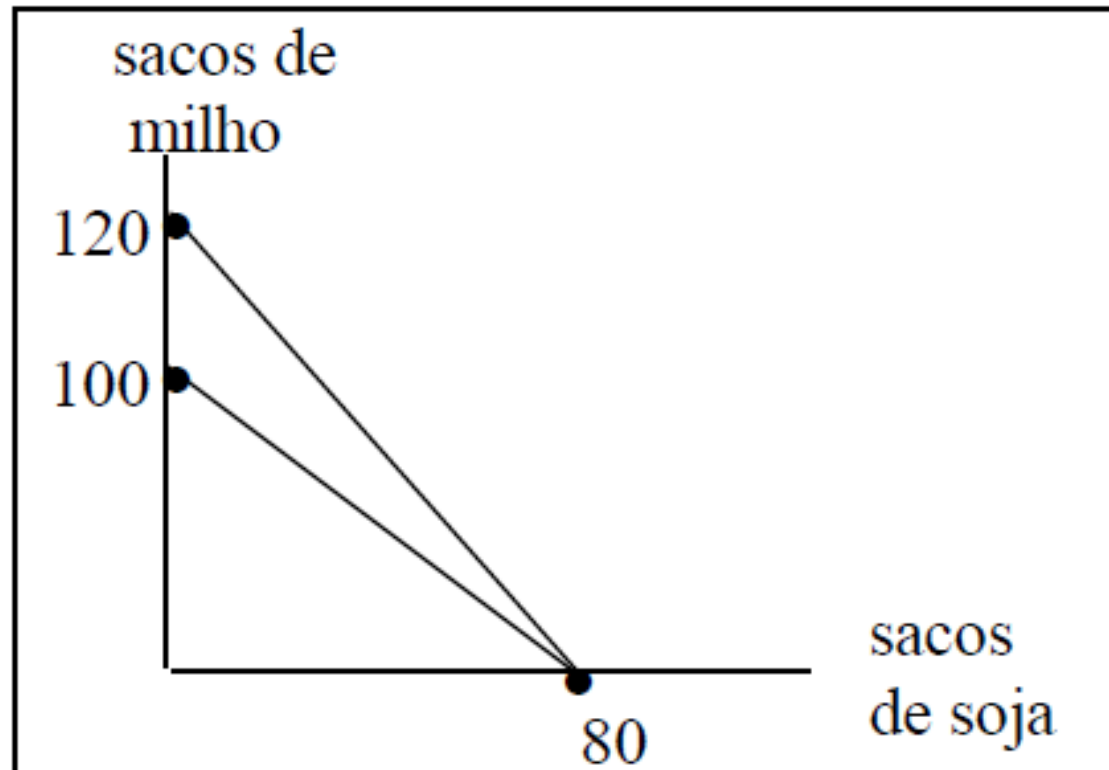
EXEMPLO ADICIONAL: PLANTIO DE UM TIPO MELHORADO DE SEMENTE DE SOJA

- Uma **descoberta de novos tipos de semente** de soja mais resistentes à pragas e inseticidas.



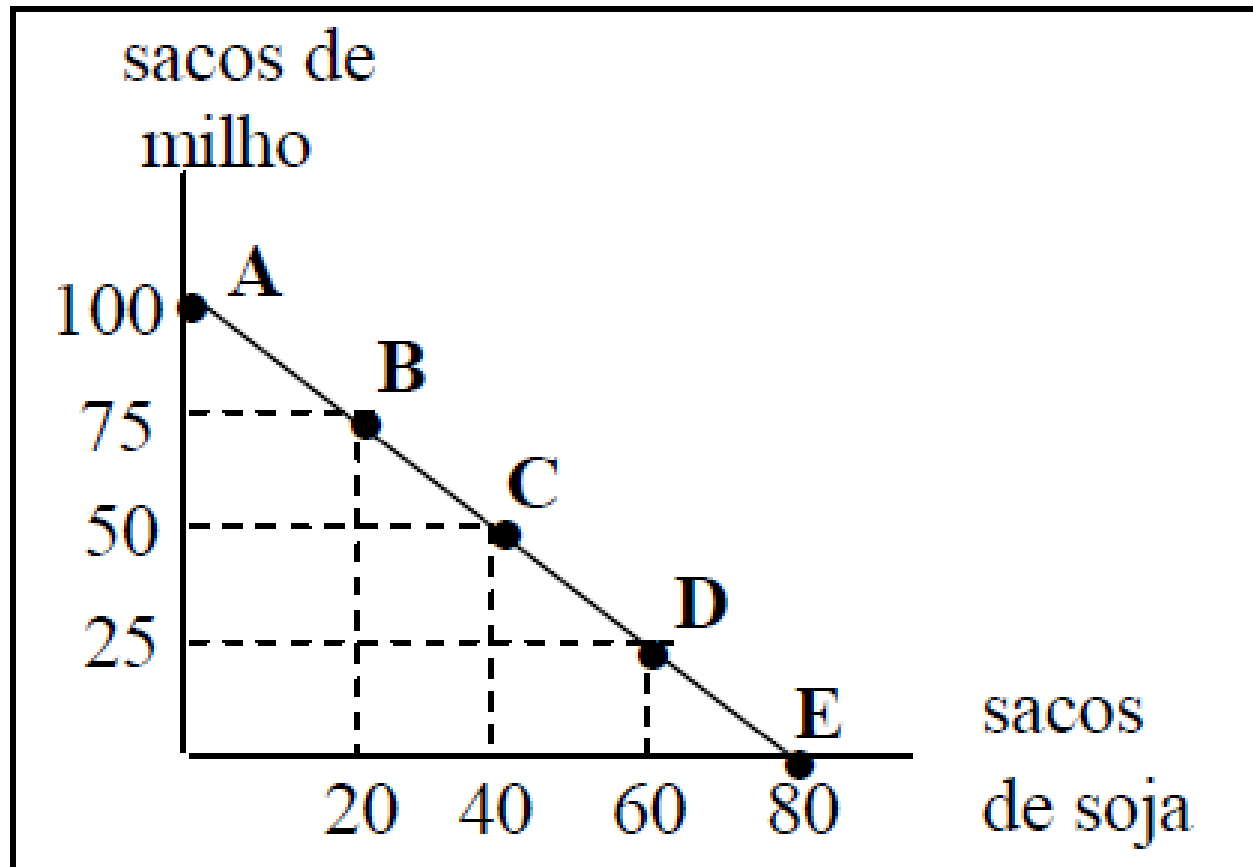
EXEMPLO ADICIONAL: COMPRA DE UMA COLHEITADEIRA DE MILHO MAIS MODERNA

- Compra de uma **colheitadeira de milho mais moderna e eficiente** desloca as Possibilidades de Produção de milho.



CPP E CUSTO DE OPORTUNIDADE

- Considere novamente a seguinte curva de possibilidades de produção.



CPP E CUSTO DE OPORTUNIDADE

- Se o produtor produz atualmente 100 sacos de milho e 0 sacos de soja, **ao decidir aumentar a produção de soja para 20 sacos deverá reduzir sua produção de milho para 75 sacos.**
 - **Produção de milho: reduz de 100 para 75 sacos.**
 - **Produção se soja: aumenta de 0 para 20 sacos.**

CPP E CUSTO DE OPORTUNIDADE

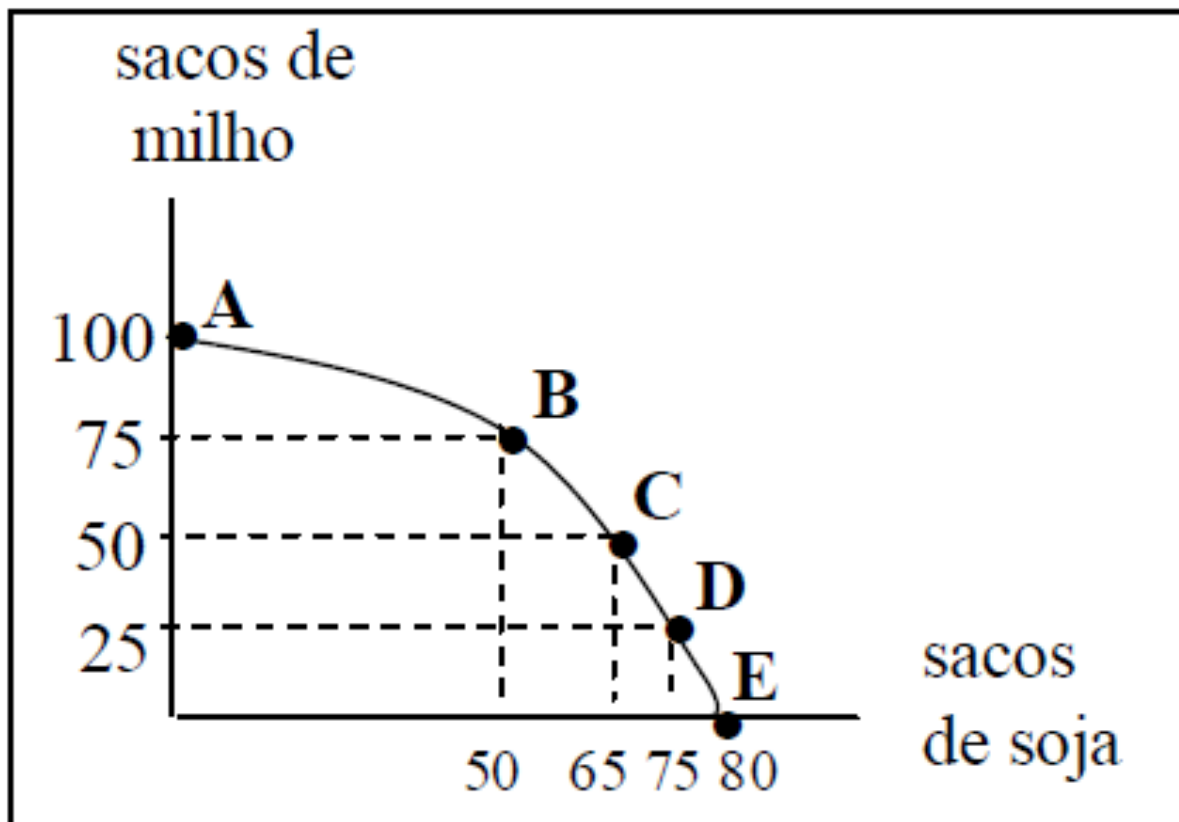
- O produtor **abriu mão de 25 sacos de milho para produzir 20 sacos de soja.**
- **Qual é o custo de oportunidade de 1 saco de soja?**
- Isso é facilmente obtido pela regra de três:
 - 20 sacos de soja-----25 sacos de milho
 - 1 saco de soja -----X sacos de milho.

CPP E CUSTO DE OPORTUNIDADE

- O resultado é **1,25 sacos de milho**.
- Isso quer dizer que o **custo de oportunidade de 1 saco de soja é 1,25 sacos de milho**.
- Ou sob outra perspectiva, o **custo de oportunidade de 1 saco de milho é 0,8 sacos de soja**.
- **Como a CPP é uma reta, o custo de oportunidade permanece o mesmo seja passando do ponto A para o B, ou do B para o C, D, etc.**

CPP E CUSTO DE OPORTUNIDADE: CPP NÃO RETILÍNEA

- Se a CPP for uma curva, o **custo de oportunidade** irá **variar ao longo da Curva**.



CPP E CUSTO DE OPORTUNIDADE: CPP NÃO RETILÍNEA

Trajeto	Custo de Oportunidade
A → B	<p>25 sacos de milho a menos (de 100 para 75) ----- 50 sacos de soja a mais (de 0 para 50)</p> <p>1 saco de milho a menos ----- W sacos de soja a mais</p> <p>W = 2 sacos de soja</p>
B → C	<p>25 sacos de milho a menos (de 75 para 50) ----- 15 sacos de soja a mais (de 50 para 65)</p> <p>1 saco de milho a menos ----- X sacos de soja a mais</p> <p>X = 0,6 sacos de soja</p>
C → D	<p>25 sacos de milho a menos (de 50 para 25) ----- 10 sacos de soja a mais (de 65 para 75)</p> <p>1 saco de milho a menos ----- Y sacos de soja a mais</p> <p>Y = 0,4 sacos de soja</p>
D → E	<p>25 sacos de milho a menos (25 para 0) ----- 5 sacos de soja a mais (de 75 para 80)</p> <p>1 saco de milho a menos ----- Z sacos de soja a mais</p> <p>Z = 0,2 sacos de soja</p>

CPP E CUSTO DE OPORTUNIDADE: CPP NÃO RETILÍNEA

- **À medida que cresce a produção de um dos bens, seu custo de oportunidade aumenta.**
- **Isso decorre dos rendimentos decrescentes observados quando se transferem fatores de produção de uma atividade para outra.**

CPP E CUSTO DE OPORTUNIDADE: CPP NÃO RETILÍNEA

- Por exemplo:
 - **Se todos os trabalhadores se encontram inicialmente produzindo milho. O primeiro trabalhador transferido da produção de milho para soja terá grande produtividade.**
 - **O segundo terá produtividade menor, e o terceiro terá uma produtividade ainda menor.** O último trabalhador deslocado adicionará muito pouco à produção.

CPP E CUSTO DE OPORTUNIDADE: CPP NÃO RETILÍNEA

- **A fertilidade da terra não muda com a adição de mais trabalhadores.**
Então, uma vez que já temos trabalhadores para realizar o plantio e a colheita, **trabalhadores adicionais contribuirão muito pouco para o aumento da produção.**

CPP E CUSTO DE OPORTUNIDADE: CPP NÃO RETILÍNEA

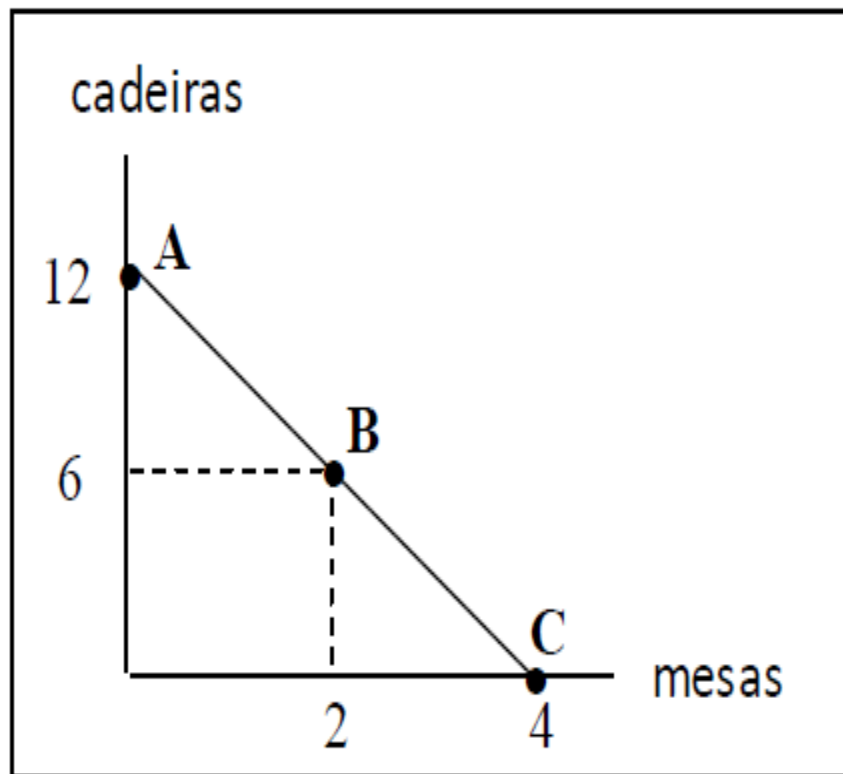
- Pode-se pensar **numa CPP convexa em relação à origem?**
- Sim, **na presença de rendimentos crescentes** na produção.
- Em várias atividades, **um aumento de produção traz redução no custo médio**; fala-se que há **rendimento crescente de escala** (ou economias de escala).

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: VANTAGENS ABSOLUTAS E RELATIVAS

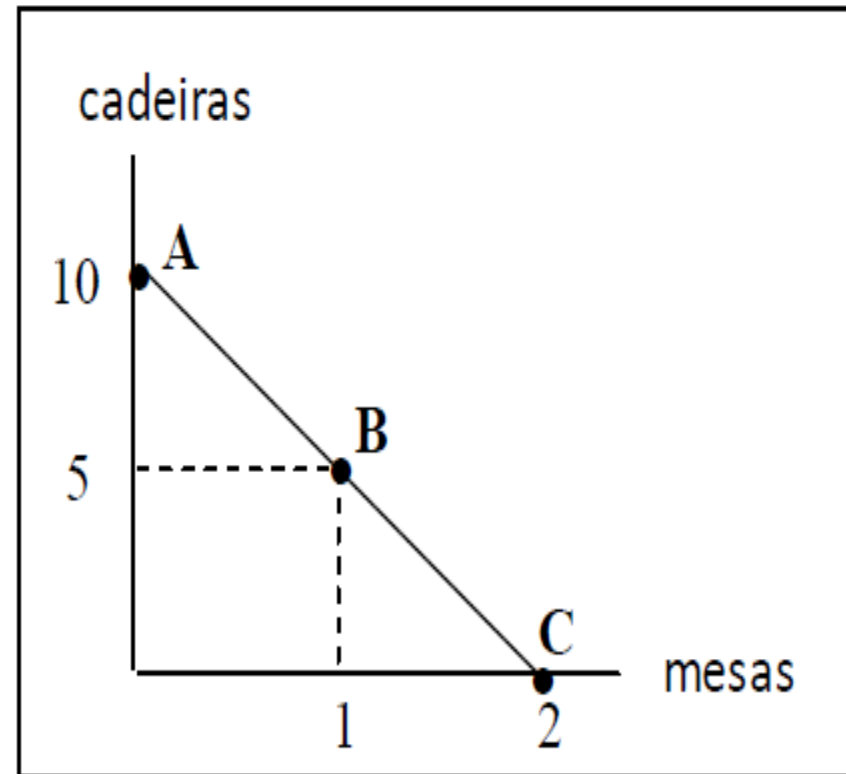
- Sejam **dois produtores (marceneiros) de cadeiras e mesas**, o produtor **alfa e o beta**.
- O produtor **alfa pode produzir 12 cadeiras e 0 mesas, ou 4 mesas e 0 cadeiras, ou alguma combinação linear** entre essas duas situações.
- O produtor **beta pode produzir 10 cadeiras e 0 mesas, ou 4 mesas e 0 cadeiras, ou alguma combinação linear** entre essas duas situações.

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: VANTAGENS ABSOLUTAS E RELATIVAS

Produtor Alfa



Produtor Beta



CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: VANTAGENS ABSOLUTAS E RELATIVAS

- **Por que os dois marceneiros têm CPP diferentes?**
Considere que o tempo disponível para o trabalho é o mesmo para os dois produtores.
 - Um pode ser **mais hábil** na produção de um produto do que o outro.
 - A **oficina de um pode ser maior**.
 - Ou a **quantidade e qualidade das ferramentas** de cada um podem ser diferentes.

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: VANTAGENS ABSOLUTAS

- Olhando para a **CPP do produtor alfa podemos dizer que ele tem vantagens absolutas na produção tanto de cadeiras quanto de mesas.**
- **Alfa produz 12 cadeiras** quando se dedica somente a esse trabalho e **Beta produz 10.**
- **Alfa produz 4 mesas** quando só faz isso, e **Beta produz duas mesas.**
- **Vantagem absoluta quer dizer que o produtor consegue produzir maior quantidade** dados os fatores de cada um.

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: VANTAGENS COMPARATIVAS

- **A Vantagem comparativa está relacionada ao Custo de Oportunidade.**
- **Se Alfa, quando produz uma mesa, tem um custo de oportunidade (em termos de nº de cadeiras) menor do que Beta, então ele tem Vantagens comparativas na produção de mesas.**
- **Se Beta tem um custo de oportunidade (em termos de nº de mesas) menor do que Alfa quando produz uma cadeira, então ele tem Vantagens comparativas na produção de cadeiras.**

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: VANTAGENS⁵⁹ COMPARATIVAS – PRODUTOR ALFA

Produtor Alfa

Produção máxima de cadeiras: 12

Produção máxima de mesas: 4

Custo de oportunidade de produção de uma cadeira = $\frac{4}{12} = \frac{1}{3}$ mesa

Custo de oportunidade de produção de uma mesa = $\frac{12}{4} = 3$ cadeiras

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: VANTAGENS COMPARATIVAS – PRODUTOR BETA

Produtor Beta

Produção máxima de cadeiras: 10

Produção máxima de mesas: 2

Custo de oportunidade de produção de uma cadeira = $\frac{2}{10} = \frac{1}{5}$ mesa

Custo de oportunidade de produção de uma mesa = $\frac{10}{2} = 5$ cadeiras

CUSTO DE OPORTUNIDADE É TROCAS: VANTAGENS COMPARATIVAS – QUEM DEVE PRODUZIR MESAS?

- Nesse exemplo, o **custo de oportunidade de produzir uma cadeira para Alfa é de 1/3 de mesa**, enquanto **para Beta é de 1/5 de mesa**.
- Diz-se que **B tem vantagens comparativas na produção de cadeiras**, então deveria se dedicar a essa atividade.

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: VANTAGENS COMPARATIVAS – QUEM DEVE PRODUZIR CADEIRAS?

- **Alfa tem um custo de oportunidade de produzir uma mesa igual a 3 cadeiras, enquanto Beta tem um custo de oportunidade igual a 5 cadeiras.**
- Diz-se, portanto, que **Alfa tem vantagens comparativas na produção de mesas**, e deveria se dedicar a essa atividade.

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: GANHOS COM AS TROCAS

- **Por que cada um deve se especializar** naquilo em que apresenta vantagens comparativas?
- **As trocas possibilitariam um ganho de bem-estar para ambos.**

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: GANHOS COM AS TROCAS

- Pense na seguinte situação. **Vamos supor que o produtor Alfa só produza mesas e o produtor Beta só produza cadeiras.**
- **Alfa teria que sacrificar a produção de uma mesa para produzir 3 cadeiras.** Esta é a **taxa de troca mínima** a qual ele está disposto a trocar mesas por cadeiras.
- **Beta**, por sua vez, **trocaria uma mesa por cinco cadeiras**, que é o que ele sacrifica para produzir uma mesa.

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: GANHOS COM AS TROCAS

- **Há espaço para ganhos de trocas.**
- **Se Alfa se especializa em produzir mesas e Beta em cadeiras, e se trocarem mesas por cadeiras a uma taxa intermediária ao custo de oportunidade de cada um, teremos espaço para um ganho de trocas**
- **Suponha que eles concordem em trocar 1 mesa por 4 cadeiras** (valor intermediário aos custos de oportunidade de cada um).

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: GANHOS COM AS TROCAS

- Se Alfa adquiere cadeiras vendendo uma mesa para Beta, ao final ele terá 3 mesas e 4 cadeiras.
- Beta terá uma mesa e 6 cadeiras.
- Sem as trocas, Alfa, produzindo 3 mesas, conseguiria no máximo produzir 3 cadeiras, e Beta, produzindo uma mesa, conseguiria no máximo 5 cadeiras.

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: GANHOS COM AS TROCAS

- **As trocas, permitem, portanto, atingir um ponto fora da FPP individual.**
- **Isso significa que os produtores terão acesso a uma quantidade de bens maior.**

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: GANHOS COM AS TROCAS

- **Mas e se cada um se especializasse naquilo em que não tem vantagens comparativas?**
- **É fácil ver que ninguém ganharia com as trocas.**
- **Alfa exigiria 1 mesa como pagamento mínimo por 3 cadeiras. Mas Beta só estaria disposto a receber 5 cadeiras como pagamento pela mesa. Resultado: não haveria troca, pois não haveria ganhos.**

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: GANHOS COM AS TROCAS

- Há alguma mágica para justificar esse resultado?
- Não, **esse é um resultado que deriva da eficiência relativa na utilização dos fatores.**
- **Se Alfa é relativamente mais produtivo na produção de mesas do que Beta, ele deve dedicar todo seu tempo a isso.**

CUSTO DE OPORTUNIDADE E TROCAS: GANHOS COM AS TROCAS

- A **especialização** naquilo em que se tem vantagens comparativas “**juntamente com o Livre Comércio**” **melhora a alocação dos recursos produtivos.**

POR QUE OS PAÍSES NÃO SE ESPECIALIZAM NAQUILO QUE TÊM⁷⁵ VANTAGENS COMPARATIVAS?

- Alguns **trabalhadores do setor que não tem vantagens comparativas podem ficar desempregados se o país se especializar.**
- Mesmo que do ponto de vista do país como um todo a situação melhore, **do ponto de vista político, isso pode gerar perda de votos.**

POR QUE OS PAÍSES NÃO SE ESPECIALIZAM NAQUILO QUE TÊM VANTAGENS COMPARATIVAS?

- Muitas vezes **o setor com desvantagem comparativa** pode ser suficientemente organizado e economicamente forte para **influenciar decisões políticas como a concessão de subsídios**.
- É o que tem ocorrido no **setor de plantio de algodão nos EUA**.
- O **Brasil tem vantagens relativas**, mas os **produtores americanos conseguem subsídios** do Governo.

VANTAGENS COMPARATIVAS PODEM SER ADQUIRIDAS?

- **Vantagens comparativas podem ser produzidas, adquiridas, ou podem surgir naturalmente.**
- **Um país que invista fortemente em tecnologia voltada para a produção de determinado produto pode criar vantagens comparativas e se especializar nessa atividade.**

VANTAGENS COMPARATIVAS PODEM SER ADQUIRIDAS?

- Vantagens comparativas podem provir ainda de:
 - **novas descobertas de recursos naturais,**
 - **economias de escala, etc.**
- **Vários países adotaram políticas protecionistas (restrições à importação) visando estimular o desenvolvimento da produção industrial interna.**